



Dia do Rock encerra o primeiro fim de semana do Rock in Rio com Avenged Sevenfold em uma apresentação arrebatadora

Com ingressos esgotados, o domingo ainda contou com o rock do Evanescence e a nostálgica banda Journey celebrando 50 anos de carreira. Já os veteranos do Deep Purple encerraram a noite no Palco Sunset

Fotos: [Aqui](#)

Cidade do Rock, 15 de setembro de 2024: Os primeiros três dias da edição especial de 40 anos do Rock in Rio foram históricos! A Cidade do Rock foi transformada em um mundo de magia, garantindo dias de muita festa e paz para as 300 mil pessoas que passaram pelo evento neste fim de semana. Teve entretenimento ao gosto de cada visitante, que pode assistir videomapping com show de luzes e pirotecnia, aviões da Esquadrilha Céu em um balé coreografado com música, fogos de artifício e fumaça nas cores do festival a apresentações de bailarinos e pênaltas espalhados pelo Global Village, oferecendo um novo colorido ao festival. Com o primeiro dia já recebendo nota 9 atribuída pelo público, fãs de todas as idades e gerações completas aproveitaram as experiências da abertura de portas ao fim de cada dia de evento – das áreas das marcas, com distribuição de muitos brindes, aos brinquedos. Já o musical “Sonhos, Lama e Rock n’ Roll” teve um público de 7 mil pessoas. E se o parque de diversões não deixou ninguém parado, os palcos ofereceram ao público um capítulo à parte, com apresentações de tirar o fôlego de sexta à domingo.

No Dia do Rock, os tons da Global Village deram cor a um dia com uma temperatura agradável para os fãs do gênero, que tradicionalmente vestem cores mais escuras. Nos palcos, momentos inesquecíveis. Duas das maiores bandas de rock do país — que também se apresentaram na histórica edição de 1985, ainda que em outra formação — abriram os palcos Sunset e Mundo, respectivamente, Barão Vermelho e Os Paralamas do Sucesso. Com integrantes da banda original (Mauricio Barros e Guto Goffi), o primeiro animou o público com uma sequência de hits como “Exagerado”, “Bete Balanço” e “Pro Dia Nascer Feliz”. A banda apresentou a nova música “Do Tamanho da Vida”, um presente de Lucinha Araújo, mãe de Cazuza. Já Os Paralamas do Sucesso abriram o show com imagens da primeira vez que pisaram no Palco Mundo, em 1985, uma época em que as atrações não investiam em cenografia. A banda liderada por Herbert Vianna mostrou porque é uma das mais respeitadas pelo público até os dias de



PATROCINADORES



PATROCINADORES INSTITUCIONAIS





hoje. Herbert, Bi Ribeiro e João Barone colocaram o público para dançar ao som de sucessos como “Vital e sua Moto”, “Alagados” e “Meu erro”.

O casal Clayciara e Santiago Camelo, moradores de Niterói, trouxeram a filha Bliss Camelo, de 1 ano e 1 mês, para curtir seu primeiro Rock in Rio. “Nós fizemos questão de apresentar a Cidade do Rock à nossa filha porque a gente adora o festival, amamos música e rock. Queremos ensiná-la essa cultura, porque música é vida e traz felicidade”, comenta a mamãe coruja, que vestiu a filha com a camisa do lendário Pink Floyd.

No começo da tarde, a Esquadrilha Céu apresentou no Palco Mundo um ballet aéreo com show pirotécnico de tirar o fôlego, deixando rastros de fumaça nas cores do festival e sincronizados com uma trilha sonora inédita composta por Zé Ricardo, vice-presidente artístico da Rock World. A apresentação é uma homenagem a edição de 2001 — quando aeronaves sobrevoaram o Rock in Rio convocando o público para o emblemático três minutos de silêncio. A noite continuou com a esperada apresentação do Journey que entregou uma apresentação nostálgica com “Don’t Stop Believin” sendo entoado em cada canto da Cidade do Rock.

O estilo de Amy Lee, líder do Evanescence, ditou o look das mulheres na noite deste domingo, com meia arrastão, muito preto e um estilo gótico. E a banda entregou o rock que os fãs aguardavam, cantando os clássicos como “My Immortal”, que teve versos cantados em português pela vocalista e “Bring me to Life” — formando uma plateia “estrelada” pelas luzes dos celulares. Retornando à Cidade do Rock depois de 11 anos, a banda Avenged Sevenfold encerrou apresentações do Palco Mundo neste domingo (15). O grupo de heavy metal fez um show potente, com destaque para os riffs de guitarra, em clássicos como “Hail to the King” e “Buried Alive”.

No palco Sunset, logo na sequência da apresentação do Barão Vermelho, o Planet Hemp subiu ao palco comemorando os 30 anos da banda, formada atualmente por Marcelo D2, BNegão, Formigão, Pedro Garcia, Daniel Ganjaman, Nobru e Venom. O show contou ainda com participação especial da Pitty. Em seguida, a banda Incubus emocionou os fãs com um set que contou com o cantor Di Ferrero na plateia. Encerrando a noite, os veteranos do Deep Purple mostraram porque são uma das maiores bandas de rock da história. Um dos pontos altos do show foi com “Smoke On The Water”, primeiro riff que as crianças aprendem na guitarra. Em sua primeira apresentação no Rock in Rio, a banda lotou o espaço do palco Sunset e o público vibrou a cada canção.

Capturando memórias: os pontos imperdíveis e o photopass no Rock in Rio

Pontos instagramáveis e momentos para registrar na memória e... no redes. Nesta edição, a organização do Rock in Rio trouxe uma novidade para o público que visita a Cidade do Rock: fotógrafos oficiais do evento, os Photopass, alocados nos melhores





pontos do festival para que os fãs possam garantir seus registros e levá-los para casa. Entre os espaços estão o tênis com lama representando a edição de 1985, a estátua do criador do festival Roberto Medina, o pórtico de entrada escrito “Rock in Rio”, as fontes do Global Village e Rock in Rio, a icônica Roda Gigante, o portal do musical e o cinema na Rota 85, além dos prédios icônicos do Global Village. Assim como o visual dos palcos encanta a todos, com formatos e cores diversas – um show à parte.

Valdir Zalanês, de 60 anos, vivenciou o primeiro Rock in Rio em 1985. Agora, ele veio de São Paulo para celebrar os 40 anos do festival e conta como ficou feliz em poder fotografar no tênis enlameado: “Fantástico esse tênis, porque eu lembro de quando eu estava deitado na lama. Esse ponto de foto vai bombar em tudo é claro, não apenas nas redes sociais”, comenta.

Dança de ritmos encanta no Global Village

No Global Village, o público confere apresentações diárias de balé, que abrem as atividades no novo espaço. Dezesesseis bailarinos representam, por meio da dança, os ritmos indianos, africanos, irlandeses e brasileiros, com destaque para a gafieira e o samba. Com mais de 20 anos de mercado, a diretora e coreógrafa do Elenco Brasileiro, Patricia Kfoury, recebeu o convite de Zé Ricardo para comandar o direcionamento artístico e contar as histórias, neste espaço inédito. Segundo a coreógrafa, a ideia das atrações é reforçar a diversidade dentro da dança.

"O nosso propósito é entregar para o público essa união de povos e de raças. É trazer as pessoas para dentro desse espaço e fazer com que se sintam em casa e que aqui seja o lugar onde possam dançar". Patricia também destaca a parceria com a figurinista Juliana Ibarra, que atuou ativamente para a construção do projeto: "A troca que tivemos antes foi fundamental. O figurino não foi construído depois da coreografia, foi um trabalho conjunto. Por isso tem a cara da performance e traz o conceito das músicas. Conseguimos trazer uma indiana tradicional de uma forma moderna, por exemplo, além das cores dos ritmos africanos e o malandro do samba", pontua.

Palco Supernova trouxe diferentes conversas para este domingo do Rock

O clima rock and roll que invadiu a Cidade do Rock neste domingo também tomou conta do Palco Supernova. O primeiro show do dia, The Monic convida Eskrota, promoveu um eletrizante encontro de sons e artistas, que estavam com seus recados feministas na ponta da língua. O segundo show foi do Black Pantera. O trio, que tem influências do hardcore, punk e thrash metal colocou o público para dançar com grandes sucessos, que criticam o racismo e as desigualdades sociais. A banda também promoveu uma bela roda só de mulheres vibrando entre os espectadores do show. A aguardada banda





Crypta entregou tudo que os fãs vieram buscar: vocais potentes, canções envolventes e muita presença de palco. Por fim, Dead Fish fechou a noite com suas músicas politicamente engajadas e mensagens de protesto contra a poluição.

Destaques do Espaço Favela com Ster, MC Hariel e Poze do Rodo

Quem abriu o Espaço Favela no Dia do Rock foi Ster, que anunciou durante o show o lançamento da música “Encaxa” e recebeu a mãe e a irmã no palco. Juntas, as três cantaram uma versão de “A Carne Negra”, de Elza Soares, entoando que “a carne mais barata do mercado foi a carne negra — mas não é mais!”. Um dos shows mais aguardados da noite foi o de MC Hariel, que antes mesmo de começar já reunia um público significativo. Durante a apresentação, o paulista cantou o hit “Veracruz” em homenagem ao MC Kevin, lançamentos de seu álbum Funk Superação e parcerias com Iza, Péricles e Gilberto Gil.

Para encerrar o dia no Palco Favela, o MC Poze do Rodo animou a noite com seus hits “Eu fiz o jogo virar”, “Diz aí qual é o plano”, “Essência de cria” e muitos mais. O artista arrastou uma multidão animada e ainda foi para o meio do público, cantar junto aos fãs. Ele chamou os três filhos, Júlia, Miguel e Laura, para cantar “Me dá sua mão” e, na sequência, convidou sua namorada Vivi para subir no palco e a pediu em casamento. As alianças chegaram de drone. No final, o rapper cantou funks antigos e fez homenagem ao seu time do coração, o Flamengo. Na hora de ir embora, o público implorou por um último hit e, muito emocionado, lembrou amigos que já faleceram, com a música “Mundo covarde”.

Sonhos e emoção no palco do musical

O musical “Sonhos, Lama e Rock and Roll” contou novamente com a presença especial de Roberto Medina na plateia, além de Zé Ricardo, responsável pela Direção Musical e Trilha Sonora. Rodrigo Pandolfo, que interpreta o presidente e fundador do Rock in Rio, Roberto Medina, no espetáculo, destacou a felicidade com a aderência do público: “Eu estou surpreso, primeiro com a lotação desse teatro, porque são quatro apresentações por dia, em um teatro de aproximadamente 800 lugares. Então, estou muito surpreso e emocionado”. Ele ainda mencionou o quanto a história do festival retrata perseverança: “Contamos uma história de força, de superação, de coragem, de firmeza, determinação, resiliência e inspiração”.

Pandolfo também ressaltou a presença constante de Roberto Medina ao longo do processo: “Ele aparece sem avisar. Volta e meia a gente vê o Medina dando uma olhadinha. E é muito interessante, porque desde os ensaios ele está presente, acompanhando, animado”.





Malu Rodrigues, que interpreta a autora Elizabeth Lobo na fase de 1984 do musical, também compartilhou a emoção de fazer parte do musical: "Meu pai estava no primeiro Rock in Rio, ele veio e chorou copiosamente. Para a gente que faz musical, ter uma performance do gênero dentro do maior festival de música e entretenimento do mundo é incrível, um sonho realizado". Ela destacou como o público está reagindo: "As pessoas estão amando, todo mundo que vem, que posta, que fala, que conhece... todo mundo está gostando muito".

Sustentabilidade e Pluralidade

Com um plano de acessibilidade cada vez mais robusto, o Rock in Rio busca deixar a experiência da pessoa com deficiência (PCD) cada vez mais confortável e segura. A operação, que atende também a outros públicos que precisam de atenção especial, começa na compra do ingresso com canais de comunicação exclusivos e se estende por todas as áreas da Cidade do Rock. Na venue do festival, uma arquitetura acessível: banheiros exclusivos, que passaram a ser unissexs para que acompanhantes possam oferecer suporte; intérpretes de libras; empréstimo gratuito de cadeiras motorizadas e kits sensoriais (com abafadores e outros elementos assistivos). Outra infraestrutura que agradou foi a sala sensorial que conta com equipe especializada de terapeutas ocupacionais e equipamentos para acolher, em especial, as pessoas neurodivergentes.

O casal Guilherme Fonseca, 32, analista de RH, e o marido Werner Barros, 32 anos, aprovaram a experiência de acessibilidade. "As cidades têm muito o que aprender sobre acessibilidade com o Rock in Rio", avalia Werner.

Rock in Rio tem esquema de mobilidade que proporciona mais conforto e agilidade aos fãs

Para facilitar a ida e o retorno do público durante os dias de festival, o MetrôRio funciona com esquema especial. A estação Jardim Oceânico/Barra da Tijuca, terminal de integração com o Serviço Especial BRT Rock in Rio, fica aberta 24 horas para embarque. As demais estações do sistema funcionam em seu horário normal para embarque e, durante a madrugada, seguem abertas, mas somente para desembarque. O MetrôRio recomenda a compra antecipada dos bilhetes da concessionária, que custa R\$ 7,50 por trecho.

Neste ano, o Rock in Rio facilita ainda mais a vida dos fãs com o Serviço BRT "Expresso Rock in Rio", que amplia as opções de transporte para quem quer aproveitar o festival ao máximo. Utilizando a faixa exclusiva do BRT, o serviço oferece viagens diretas e expressas para o Terminal Centro Olímpico. As partidas são dos terminais Jardim





Oceânico e Alvorada, sem paradas ao longo do trajeto, e do terminal Paulo da Portela, com paradas nas estações Praça Seca, Tanque e Taquara, garantindo uma chegada rápida e tranquila ao festival, tanto na ida quanto na volta.

Para utilizar o serviço BRT “Expresso Rock in Rio”, os fãs têm à disposição duas formas de aquisição de bilhetes: por meio do Rio Card, que segue o sistema tradicional de aquisição de cartões em máquinas de autoatendimento, ou pelo “Jáé”, o novo sistema de bilhetagem da Prefeitura que permite a compra de passagens diretamente pelo site e aplicativo, facilitando ainda mais o acesso ao transporte. No site oficial do festival, os fãs também encontram os links para realizar as compras das passagens. A tarifa para o serviço do BRT “Expresso Rock in Rio” custa R\$ 23 (ida e volta) e está em operação das 11h até as 5h do dia seguinte, atendendo à demanda do público em todos os horários do evento.

Já bastante conhecido pelo público do Rock in Rio, o Primeira Classe é a opção mais confortável e prática, além de ser a única que deixa os clientes em uma entrada exclusiva dentro da Cidade do Rock, perto do palco New Dance Order. Com 16 pontos de embarque em toda a cidade do Rio de Janeiro e outros 22 espalhados por 20 municípios entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, os passageiros são transportados em ônibus executivos — equipados com cadeiras de transbordo, garantindo acessibilidade — que realizam o percurso sem paradas, garantindo uma viagem tranquila. O Primeira Classe opera a partir de um dos maiores terminais rodoviários já montados para um festival de música e entretenimento, garantindo uma experiência completa para todos os participantes.

Saiba mais sobre os ingressos para o Rock in Rio 2024

Para que o público tenha o acesso ao ingresso digital, todos que garantiram presença em um ou mais dias do festival devem ficar de olho no e-mail cadastrado na Ticketmaster. Será via endereço eletrônico que os fãs recebem todas as instruções, como ativação, transferência etc. A partir do recebimento, o cliente deve seguir o passo a passo para ativar o seu ingresso digital – o “Quentro” é compatível com os aparelhos Android e iOS. A plataforma conta com um alto nível de segurança, sendo anticópia, rastreável e compatível com a maioria dos smartphones disponíveis no mercado. Ao baixá-lo, o ingresso já vem salvo com o nome de quem vai acessar o festival.

Sobre o Rock in Rio

1984 marca o início das preparações para a primeira edição do evento idealizado por Roberto Medina e que hoje, 40 anos depois, é considerado o maior festival de música e entretenimento do mundo – o Rock in Rio. A história do evento se entrelaça com a do entretenimento no Brasil, sendo responsável por colocar o país na rota dos eventos internacionais, já que pela primeira vez, um país da América do Sul sediou um evento musical dessa magnitude. Em uma área de





250 mil m2, em Jacarepaguá, durante dez dias, 1 milhão e 380 mil pessoas foram iluminadas pela primeira vez e começaram a fazer parte do grande espetáculo. No palco — o maior do mundo na época, com 80m de boca de cena — 15 atrações nacionais e 16 internacionais. Originalmente organizado no Rio de Janeiro, o festival ganhou o mundo chegando a Lisboa (Portugal), onde é realizado até hoje, passando por Madrid (Espanha) e Las Vegas (USA).

Desde a primeira edição, já gerou mais de 265 mil empregos diretos e indiretos e, apenas na última, em 2022, um impacto econômico de mais de 2 bilhões na cidade do Rio de Janeiro. Também na edição passada, o Rock in Rio foi considerado patrimônio cultural imaterial do estado do Rio de Janeiro. Pelas Cidades do Rock, desde 1985, já passaram mais de 11.6 milhões de visitantes, que assistiram a mais de 4.666 artistas em 141 dias de magia. Dentre os números gigantes do festival, mais de 64 milhões de pessoas alcançadas nas redes sociais apenas em 2022 e mais de 12 milhões de fãs online.

Gerando impactos positivos nos países onde é realizado e consciente do poder disseminador da marca, o Rock in Rio pauta-se por ser um evento com o propósito de construir um mundo melhor para pessoas mais felizes, confiantes e empáticas num planeta mais saudável. Adotando e incentivando práticas que apoiam o coletivo, se une a empresas que possuem este mesmo olhar e diretriz. O festival investiu, junto com seus parceiros, mais de R\$ 118 milhões em diferentes projetos, passando por temas como sustentabilidade, educação, música, florestas, entre outros. Apenas na Amazônia, mais de 4 milhões de árvores foram plantadas. A marca foi pioneira em ter a certificação ISO 20121 — Eventos Sustentáveis, é neutra em carbono desde 2006 e, em 2022, começou a trabalhar ambiciosas metas para 2030, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O ano de 2024 será de muitas comemorações para o Rock in Rio. O ano em que tudo começou, 40 anos depois, dá início às celebrações. E a festa brasileira já está marcada: 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro de 2024, no Parque Olímpico, Rio de Janeiro; e a lisboeta também: 15, 16, 22 e 23 de junho de 2024, no Parque Tejo. Das 23 edições anteriores, nove ocorreram no Brasil (1985, 1991, 2001, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2022), dez em Portugal (2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2022 e 2024), três na Espanha (2008, 2010 e 2012) e uma nos Estados Unidos (2015).

Assessoria de imprensa

PR Rock World

Approach Comunicação

rockinrio@approach.com.br

Jullia Bustamante (Atendimento) | 21 99599-0015

jullia.bustamante@approach.com.br

Camila Acatauassú Xavier (Coordenadora) | 21 98257-3800

camila.xavier@approach.com.br

Marina Milhazes (Gerente) | 21 98810-6760

marina.milhazes@approach.com.br

Fabiana Guimarães (Diretora) | 21 98818-4845

fabiana.guimaraes@approach.com.br



PATROCINADORES



PATROCINADORES INSTITUCIONAIS



Rock in Rio 40

e Para Sempre



PATROCINADORES



PATROCINADORES
INSTITUCIONAIS

